



Forest Stewardship Council®

FSC® Portugal

# Relatório e Contas 2015

Associação para uma Gestão Florestal Responsável





## ÍNDICE

<b>1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>Resumo de actividades em 2015.....</b>	<b>3</b>
2.1	Decorrentes dos objectivos programáticos para o triénio 2014-2017 .....	4
2.2	Consolidação da AGFR .....	6
2.3	Acções de promoção do FSC em Portugal e representações externas .....	8
<b>3</b>	<b>Contas 2015 .....</b>	<b>10</b>
	<b>Anexo A – Anexo às Contas, Balanço, Demonstração de Resultados e Parecer do Conselho Fiscal .....</b>	<b>11</b>

## 1 Introdução

O presente Relatório descreve as principais actividades desenvolvidas pela **Associação para uma Gestão Florestal Responsável (AGFR)** no âmbito da implementação do esquema de Certificação Florestal FSC em Portugal ao longo do ano de 2015, o segundo ano do terceiro triénio de actuação do FSC em Portugal (mandato 2014-2017).

## 2 Resumo de actividades em 2015

Em 2015 mantiveram-se as mudanças estratégicas introduzidas no início do mandato, nomeadamente as relacionadas com a prossecução dos objectivos programáticos que regem a actual Direcção:

- A. Promover junto da autoridade florestal nacional a certificação FSC, de forma a aumentar a área florestal certificada sob gestão do Estado e estabelecer um conjunto de exemplos dinamizadores da certificação.
- B. Promover a certificação de grupos de proprietários na área do minifúndio, trabalhando em conjunto com o FSC Internacional no esforço de adaptação dos seus Princípios e Critérios à realidade do minifúndio e apresentando alternativas para a adaptação da norma nacional FSC, de forma a torna-la um instrumento mais acessível aos grupos de pequenos proprietários florestais.
- C. Continuar o trabalho de fortalecimento da ligação com o FSC Internacional, de forma a ser reconhecido como um parceiro regional com elevado nível de participação no debate internacional das regras e ferramentas do FSC. Neste âmbito, deverá ser assegurado um acompanhamento efectivo dos processos em curso de elaboração e revisão dos referenciais normativos do FSC Internacional relevantes para Portugal, aproveitando a oportunidade para introduzir as adaptações necessárias ao contexto nacional.
- D. Agilizar a utilização da CT 145 como a plataforma por excelência para a normalização da gestão florestal no âmbito do FSC Portugal, aumentando as sinergias e aproveitando recursos já existentes no âmbito da actividade desta Comissão Técnica de Normalização.
- E. Avaliar e comunicar as vantagens da certificação florestal nas suas vertentes económicas, social e ambiental (avaliando, como exemplo, os impactos da certificação na biodiversidade e nos serviços do ecossistema, ou na prevenção dos fogos florestais).
- F. Aumentar a visibilidade da marca FSC em mercados-alvo importantes ou com elevado potencial para a fileira florestal portuguesa (como, por exemplo, os mercados da rolha de cortiça para vinhos).
- G. Manter um processo regular de recrutamento de novos membros, promovendo o equilíbrio na representatividade das várias câmaras, nomeadamente das que apresentem um reduzido número de membros (situação actual da câmara social, como exemplo).
- H. Promover junto das autoridades nacionais a importância da adopção de políticas de compra responsáveis nos produtos de base florestal.

Foram ainda asseguradas todas as actividades que resultam directamente dos vários programas do FSC Internacional, bem como as necessárias para levar a cabo a gestão corrente da Associação.

Ao longo de 2015, e na continuidade do ano anterior, a Direcção da AGFR manteve três grandes áreas de actuação:

- ✓ a consolidação da AGFR, enquanto entidade de direito nacional e incluindo a manutenção da acreditação como Parceiro FSC (*FSC Network Partner*);
- ✓ a continuação dos trabalhos de revisão e adaptação dos referenciais normativos FSC ao contexto nacional; e
- ✓ a continuação das actividades de promoção do FSC em Portugal.

## 2.1 Actividades decorrentes dos objectivos programáticos para o triénio 2014-2017

### A. Promover junto da autoridade florestal nacional a certificação FSC, de forma a aumentar a área florestal certificada sob gestão do Estado e estabelecer um conjunto de exemplos dinamizadores da certificação.

A actual Direcção, dando continuidade aos esforços dos anos anteriores manteve o estreitamento das interacções com o ICNF, com o objectivo de, no curto prazo, sensibilizar sobre a Certificação FSC e, no médio/longo prazo, potenciar um aumento da área florestal certificada gerida pelo Estado.

Este envolvimento crescente levou à dinamização de um evento conjunto com a Ordem dos Engenheiros com o objectivo de apresentar casos de sucesso na certificação florestal em áreas públicas nacionais e debater os principais obstáculos e desafios a um crescimento mais acentuado da Certificação FSC nas propriedades sob gestão pública. A conferência com o tema "Certificação Florestal – uma ferramenta para a produtividade da floresta" decorreu no dia 9 de Dezembro de 2015, em Lisboa.

Durante o evento, foram apresentados diversos exemplos, nomeadamente da Mata Nacional do Bussaco, da Companhia das Lezírias e do Campo de Tiro de Alcochete, de forma a dar a conhecer o contributo do processo de certificação para a valorização e aumento da eficácia nos respectivos processos de gestão.

### B. Promover a certificação de grupos de proprietários na área do minifúndio, trabalhando em conjunto com o FSC Internacional no esforço de adaptação dos seus Princípios e Critérios à realidade do minifúndio e apresentando alternativas para a adaptação da norma nacional FSC, de forma a torna-la um instrumento mais acessível aos grupos de pequenos proprietários florestais.

Também neste tópico, a actual Direcção manteve a promoção da Certificação FSC em áreas de minifúndio como uma das suas áreas de actuação prioritárias, assegurando uma colaboração activa nas diversas iniciativas do FSC Internacional, com vista a garantir que o contexto Português era devidamente salvaguardado. Nesse sentido, o FSC Portugal manteve uma colaboração crescente com o *Smallholders Support Program* – o programa do FSC Internacional que funciona na Unidade *Business and Development*.

No âmbito desta colaboração com o FSC Internacional, foram asseguradas as seguintes actividades:

- ✓ Acompanhamento, no formato de *webinars* periódicos, dos trabalhos do SHNAG (*Smallholders Network Advisory Group*) e participação na terceira reunião, realizada em Junho, no Canadá. A participação do FSC Portugal manteve a continuidade dos trabalhos iniciados em 2013, assegurando a representação dos diferentes contextos nacionais inerentes aos pequenos proprietários na Europa. O resultado dos trabalhos foi a elaboração de um relatório final, com a análise dos documentos produzidos nas fases anteriores, que serviu de base à *New Approaches Initiative* – o novo programa do FSC Internacional para promoção da Certificação FSC junto dos proprietários florestais e das comunidades.
- ✓ O FSC Portugal manteve a coordenação dos trabalhos da EUSHNet (*FSC Network of European Smallholders*) voltando a ser o anfitrião de mais uma reunião deste *think-tank* de peritos internos e externos. A reunião realizou-se no Bussaco, em Novembro, e contou com uma elevada participação de representantes nacionais interessados nestas temáticas, associações de proprietários florestais, indústria e ONG.

Ainda neste tema, o FSC Internacional reuniu com a Fundação Mata Nacional do Bussaco, na sua qualidade de Membro Aderente ao Grupo de Certificação da Unimadeiras, para dar continuidade à iniciativa da Fundação de incluir no âmbito da sua Certificação FSC produtos SCLO (*Small and Community Label Option*) e preparação da campanha *Made with Heart*. O FSC Portugal também acompanhou muito de perto este processo.



**C. Continuar o trabalho de fortalecimento da ligação com o FSC Internacional, de forma a ser reconhecido como um parceiro regional com elevado nível de participação no debate internacional das regras e ferramentas do FSC. Neste âmbito, deverá ser assegurado um acompanhamento efectivo dos processos em curso de elaboração e revisão dos referenciais normativos do FSC Internacional relevantes para Portugal, aproveitando a oportunidade para introduzir as adaptações necessárias ao contexto nacional.**

A actual Direcção optou por dar continuidade às linhas de actuação dos mandatos e anos anteriores, com o objectivo de reforçar as relações com o FSC Internacional e assegurar o reconhecimento do FSC Portugal como um Parceiro Nacional a ter em consideração, principalmente no que respeita a elaboração e adaptação dos referenciais normativos do FSC Internacional relevantes para Portugal. Nesse sentido, o FSC Portugal integrou o *Core Group* da *Forest Network*, uma estrutura constituída no início de 2015, com o intuito de assegurar a partilha de diversas competências e experiências no desenvolvimento de referenciais normativos existentes nos Parceiros Nacionais FSC do hemisfério norte e apoiar a unidade *Policy and Standard* do FSC Internacional naquele que se avizinha ser o segundo ano de intenso trabalho de aprovação de referenciais normativos internacionais.

Com o restabelecimento do Escritório Regional Europeu, Portugal participou ainda no Comité de Recrutamento do novo Director Regional Europeu, num processo que decorreu em estreita ligação entre a unidade *Network*, representada pela sua Directora Gemma Boetekees, e os parceiros nacionais europeus, representados pelos Directores Executivos de Portugal e Países Baixos.

**D. Agilizar a utilização da CT 145 como a plataforma por excelência para a normalização da gestão florestal no âmbito do FSC Portugal, aumentando as sinergias e aproveitando recursos já existentes no âmbito da actividade desta Comissão Técnica de Normalização.**

O ano de 2015 foi um ano chave no que toca o desenvolvimento de referenciais normativos, em que o FSC Portugal, suportado na CT 145 e com o apoio dos vários Coordenadores, levou a cabo o processo de transferência da Norma FSC de Gestão Florestal para os novos Indicadores Genéricos Internacionais, tendo sido o primeiro país a enviar ao FSC Internacional a "nova" Norma. Nesse sentido, o ano que passou caracterizou-se pela dinamização de mais de 30 sessões de trabalho temáticas, organizadas em Subcomissões e/ou Grupo de Trabalhos, tendo incluído tópicos de Gestão Florestal, Cadeia de Custódia e outros relacionados (p.e. Pesticidas). A estrutura e calendário de reuniões para 2015 tinham sido aprovados ainda em 2014, para assegurar uma participação elevada, e, como balanço, pode-se considerar que as actividades normativas coordenadas pelo FSC contaram com uma elevada participação e forte envolvimento dos principais actores dos diferentes subsectores florestais, desde o início até ao final dos vários processos.

**E. Avaliar e comunicar as vantagens da certificação florestal nas suas vertentes económicas, social e ambiental (avaliando, como exemplo, os impactos da certificação na biodiversidade e nos serviços do ecossistema, ou na prevenção dos fogos florestais).**

Um dos principais interesses dos Membros da Câmara Ambiental da actual Direcção prende-se com uma avaliação mais concreta das vantagens da Certificação Florestal FSC na gestão dos espaços florestais, incluindo a análise dos impactos da certificação na biodiversidade, nos serviços do ecossistema ou na prevenção dos fogos florestais, tendo este objectivo sido incluído no Memorando Programático para dar resposta a essa necessidade. É consensual que o FSC consubstancia a plataforma ideal para a dinamização de um projecto desta natureza, permitindo congregiar diferentes tipos de participações: a Câmara Ambiental, definindo o modelo conceptual e assegurando a sua coordenação e as Câmaras Económica e/ou Social a disponibilizarem as áreas certificadas para a sua implementação. Foram já dados alguns passos, desde a apresentação da ideia aos Membros da Direcção do FSC Internacional, nomeadamente a identificação das Partes Interessadas a envolver e de possíveis fontes de financiamento, sendo que em 2015, os esforços centraram-se na definição do modelo conceptual.

**F. Aumentar a visibilidade da marca FSC em mercados-alvo importantes ou com elevado potencial para a fileira florestal portuguesa (como, por exemplo, os mercados da rolha de cortiça para vinhos).**

Apesar desta área de trabalho não ter sido dinamizada em 2015, foi aproveitada uma oportunidade decorrente de uma reunião com o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), realizada no final do ano, onde se debateu qual a possibilidade de comunicar nos rótulos das

garrafas de vinho mensagens sobre a sustentabilidade dos montados de sobre. Esta oportunidade surgiu no decurso da publicação de uma nova Portaria sobre rotulagem, tendo o FSC Portugal, em conjunto com o FSC Internacional, encontrado uma solução possível. Um texto explicativo foi elaborado e publicado na página do IVV.

**G. Manter um processo regular de recrutamento de novos membros, promovendo o equilíbrio na representatividade das várias câmaras, nomeadamente das que apresentem um reduzido número de membros (situação actual da câmara social, como exemplo).**

Integrado com um dos programas do FSC Internacional – *Membership Program*, este objectivo programático prevê uma sensibilização continuada das diferentes Partes Interessadas nacionais para um compromisso e envolvimento crescente no sistema FSC, concretamente com a filiação no FSC Portugal e/ou no FSC Internacional. O enfoque tem sido na angariação de novos Membros da Câmara Ambiental e Social, tanto nível nacional, como internacional, mas com poucos resultados até ao momento.

**H. Promover junto das autoridades nacionais a importância da adopção de políticas de compra responsáveis nos produtos de base florestal.**

Esta será uma área de trabalho a desenvolver apenas a partir do final de 2016, pois está dependente da estratégia de longo prazo do FSC Internacional.

## 2.2 Consolidação da AGFR

Desde 2007 que a AGFR mantém a sua acreditação como Escritório Nacional FSC para Portugal (*FSC National Office for Portugal*), não tendo sido efectuadas alterações à sua estrutura organizativa. Tal como referido em anos anteriores, salienta-se que ainda se encontra em curso um reposicionamento do FSC Internacional, que irá potencialmente alterar vários aspectos estratégicos e processuais da AGFR, incluindo o modelo de financiamento, mas sem impacto relevante em 2015.

Em 2015, e conforme previsto estatutariamente, foram realizadas duas Assembleias Gerais<sup>1</sup>, ambas ordinárias, uma em Março e outra em Dezembro. As ordens de trabalho encontram-se abaixo.

Local e data	AG n.º	Ordem de Trabalhos
Lisboa (CAP), 31 de Março	AG Ordinária n.º 14/15	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Aprovação da acta da Assembleia Geral anterior;</li> <li>b. Aprovação do Relatório e Contas de 2014; e</li> <li>c. Outros assuntos de interesse</li> </ul>
Lisboa (OE), 9 de Dezembro	AG Ordinária n.º 15/15	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Aprovação da acta da Assembleia Geral anterior;</li> <li>b. Norma FSC de Gestão Florestal;</li> <li>c. Plano de actividades 2016;</li> <li>d. Orçamento 2016; e</li> <li>e. Outros assuntos de interesse.</li> </ul>

<sup>1</sup> Na realidade, em 2015 realizaram-se três Assembleias Gerais, mas a primeira, realizada a 8 de Janeiro, estava originalmente prevista para Dezembro, mas por incompatibilidade de agenda do Presidente da Mesa da Assembleia Geral acabou por se realizar apenas em Janeiro. De qualquer forma, era referente ao exercício do ano anterior.

A Direcção manteve como uma das suas prioridades identificar mecanismos de financiamento que permitissem assegurar a sustentabilidade económica da Associação, dando prioridade ao desenvolvimento de projectos com o FSC Internacional.

Nesse sentido, em 2015, para além das receitas provenientes das quotizações nacionais, a Associação voltou a contar com a contribuição disponibilizada pelo FSC Internacional aos Parceiros Nacionais (*Fee based on the Principle Cooperation, Service and License Agreement*), como resultado do modelo de financiamento existente (*Revenue Sharing Model*). Paralelamente, e como fonte de receitas adicionais, mantiveram-se as seguintes:

- ✓ *Service Agreement for Administration of FSC AC Membership* – cujo objectivo é assegurar em território nacional a gestão da documentação e processos de candidatura dos Membros Nacionais e Internacionais, bem como promover uma adesão ao FSC de novos Membros e Apoiantes.

Em 2015, a filiação nacional e internacional manteve-se inalterada.

- ✓ *Strategic development of Iberia in FSC's One Global Organization* – este projecto resultou de uma candidatura conjunta de Portugal e Espanha e teve como objectivo aumentar a colaboração com Espanha, especialmente no que respeita o desenvolvimento de referenciais normativos, com vista a uma maior harmonização e partilha de experiências.

No âmbito deste projecto realizaram-se dois workshops ibéricos, um em cada país, onde representantes dos comités nacionais de desenvolvimentos de referenciais normativos se juntaram e debateram as abordagens tidas no processo de adaptação das respectivas normas de gestão florestal aos novos Princípios e Critérios FSC. Portugal recebeu o primeiro workshop, que se realizou em Sintra, com o apoio da Parques de Sintra Montes da Lua, tendo o workshop integrado uma das reuniões técnicas “normais” – a relativa ao Princípio 9 – Áreas de Alto Valor de Conservação. Os dois dias contaram com uma participação elevada tanto dos representantes nacionais como Espanhóis e a partilha de experiências foi potenciada pelos locais disponibilizados para as reuniões – Palácio Nacional de Sintra e Palácio de Monserrate. Este evento contou ainda com uma visita guiada aos Jardins de Monserrate. Os resultados foram extremamente positivos e lançaram as bases para uma colaboração mais estreita entre o FSC Portugal e Espanha.

## **Estatísticas 2015**

A 31 de Dezembro de 2015, o FSC intervinha em 117 países no mundo inteiro, com mais de 185 milhões de hectares de floresta certificados, 1'365 certificados de Gestão Florestal e 29'801 certificados de Cadeia de Custódia.

Na mesma data, a área florestal certificada pelo FSC em Portugal manteve o crescimento dos anos anteriores, atingindo cerca de 11% da área florestal nacional: cerca de 364'000 ha, distribuídos por 22 Certificados de Gestão Florestal. O aumento no número de certificados de Cadeias de Custódia também manteve um ritmo de crescimento interessante, atingindo os 182.

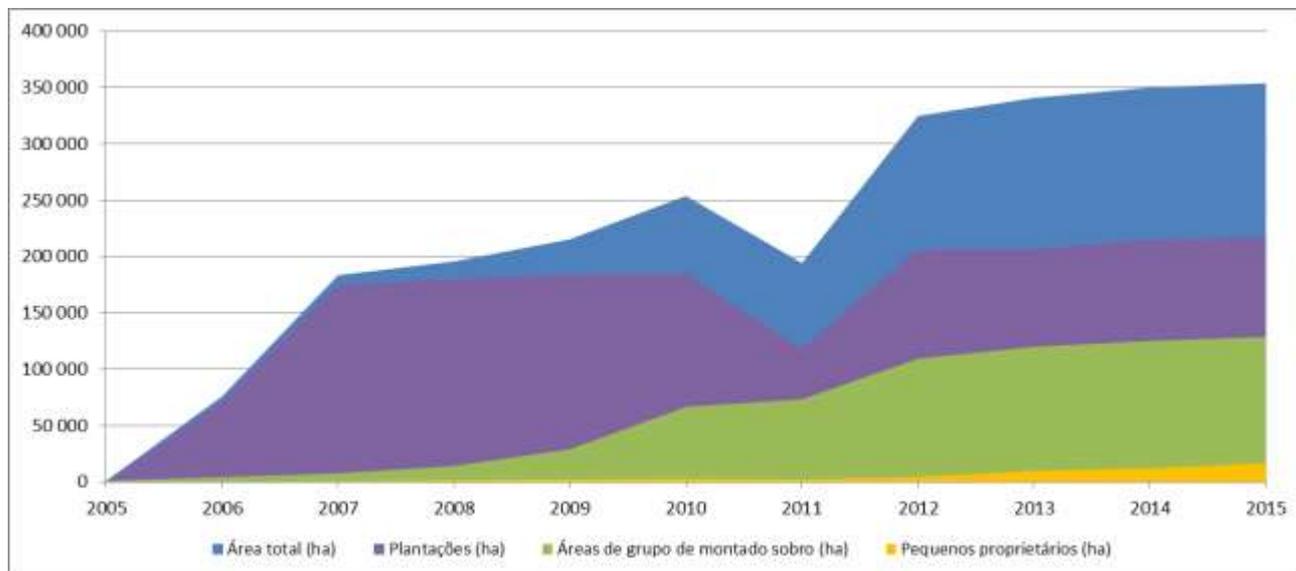


Figura 1 – Evolução da área certificada pelo FSC em Portugal

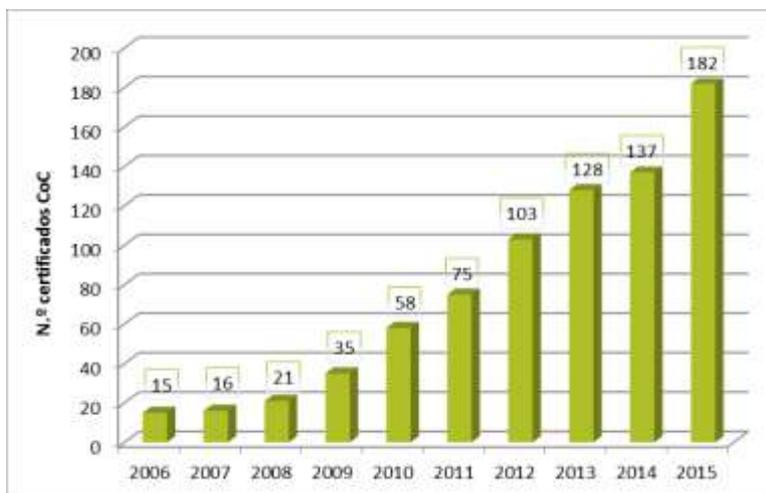


Figura 2 – Evolução do número nacional de Certificados de Cadeia de Custódia

### 2.3 Acções de promoção do FSC em Portugal e representações externas

O FSC Portugal assegurou a participação em várias acções de promoção do sistema de certificação florestal FSC. Neste capítulo encontram-se discriminados os vários eventos onde se abordou a temática de Certificação Florestal FSC, nos quais a AGFR teve oportunidade de participar. Tal como tem vindo a ser referido, a AGFR dispõe de um arquivo (digital e em papel), disponível por solicitação, das apresentações realizadas nos eventos referidos na tabela, bem como de alguma documentação relacionada (p.e. agendas, resumos, etc.).

Adicionalmente às acções de divulgação, diversos tipos de representação do FSC em Portugal foram assegurados, tanto em termos nacionais como internacionais, sendo essa representação assegurada pela Secretária Executiva (VS) ou por alguns dos Membros da Direcção (CTF, Carlos Tavares Ferreira; PS, Pedro Silveira; e RB, Rui Barreira).

Acções de promoção e de representação externa			
Data	Local	Evento	Nome/Entidade
2015-01-21 a 23	Bruxelas (Bélgica)	<i>European Timber Regulation Meeting</i>	VS/FSC Portugal
2015-02-23	Santa Maria de Lamas	Reunião com APCOR e CELiége	CTF e VS/FSC Portugal
2015-03-09 a 14	Bona (Alemanha)	Reuniões institucionais e técnicas com várias unidades do FSC Internacional	CTF e VS/FSC Portugal
2015-04-19 a 23	Hoorn (Países Baixos)	<i>EU / CIS / NA Regional Meeting</i>	VS/FSC Portugal
2015-05-08 a 10	Albergaria-a-Velha	Expoflorestal	VS/FSC Portugal
2015-06-01	Évora	Projecto AIFF - workshop técnico	VS/FSC Portugal
2015-06-09	Santarém	Seminário de encerramento do projecto Certifica+, da AIFF	CTF/FSC Portugal
2015-06-07 a 10	Lisboa	<i>European Strategy Development Meeting</i>	VS/FSC Portugal
2015-06-18	Vila Real	Workshop técnico da AIFF, na UTAD, para divulgação dos resultados do projecto Certifica+	CTF/FSC Portugal
2015-06-13 a 22	Montreal (Canadá)	<i>SHNAG Meeting</i>	VS/FSC Portugal
2015-06-29 a 07-03	Bad Honnef (Alemanha)	<i>Global Network Meeting</i>	VS/FSC Portugal
2015-07-08 e 09	Sintra	<i>1<sup>st</sup> Iberian workshop (Strategic development of Iberia in FSC's One Global Organization)</i>	CTF e VS/FSC Portugal
2015-09-18	Lisboa	Reunião com o Instituto da Vinha e do Vinho	CTF, PS, RB e VS/FSC Portugal
2015-10-19 a 23	Bussaco	<i>EUSHNet Meeting</i>	CTF e VS/FSC Portugal
2015-11-09 a 13	Londres (Reino Unido)	<i>ISO CoC Standard Meeting</i>	VS/FSC Portugal
2015-11-20	Bussaco	<i>Sement Event</i> (Fundação Mata do Bussaco)	CTF/FSC Portugal



### **3 Contas 2015**

Em anexo, encontram-se os seguintes documentos:

- Anexo às Contas 2015;
- Balanço em 31 de Dezembro de 2015;
- Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2015, e
- Parecer do Conselho Fiscal.



**Anexo A – Anexo às Contas, Balanço, Demonstração de Resultados e Parecer do Conselho Fiscal**

**Entidade: ASSOCIAÇÃO PARA UMA GESTÃO FLORESTAL RESPONSÁVEL**

Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2015

Unidade monetária (1)

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2015	2014
Quotas e serviços prestados	+	8	83 557,10	70 563,03
Subsídios, doações e legados à exploração	+	8	3 740,06	
Variação nos inventários da produção	+/-			
Trabalhos para a própria entidade	+			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-			
Fornecimentos e serviços externos	-	11.8	(22 829,82)	(25 205,86)
Gastos com pessoal	-	11.7	(40 780,63)	(29 488,39)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+			3 245,74
Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
Provisões específicas (aumentos/reduções)				
Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+			
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
Outros rendimentos e ganhos	+	10	1 015,00	
Outros gastos e perdas	-	11.9	(118,97)	(3 479,73)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	=		<b>24 582,74</b>	<b>15 634,79</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	=		<b>24 582,74</b>	<b>15 634,79</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	+	9		176,44
Juros e gastos similares suportados	-			
<b>Resultado antes de impostos</b>	=		<b>24 582,74</b>	<b>15 811,23</b>
Imposto sobre rendimento do período	-/+			(1 015,00)
<b>Resultado líquido do período</b>	=		<b>24 582,74</b>	<b>14 796,23</b>

(1) - O Euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de Euros